

AS POLÍTICAS CURRICULARES DE INSERÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS PERSPECTIVAS E DESAFIOS

CURRICULAR POLICIES FOR INSERTING SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN BRAZILIAN SCHOOLS PERSPECTIVES AND CHALLENGES

Willame Nogueira de Sena¹

e1915100

<https://doi.org/10.33947/educacao.v19i1.5100>

PUBLICADO: 1/2025

RESUMO

A busca global por excelência e equidade educacional trouxe uma ênfase crescente na aprendizagem social e emocional nas escolas. Acredita-se que essas habilidades são eficazes na promoção do bem-estar e do desempenho acadêmico de estudantes em todas as origens socioeconômicas e culturais. Ante o exposto, o objetivo deste artigo é analisar a inserção das competências socioemocionais nas escolas brasileiras, abordando as perspectivas e os desafios. Quanto à abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa. Para elaboração da pesquisa foi utilizada a metodologia da revisão integrativa da literatura. Trata-se, também, de uma pesquisa exploratória, no intuito de proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Realizou-se a busca por estudos publicados e indexados nas bases de dados eletrônicas Scielo, Google Acadêmico e Portal CAPES. Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados acerca da temática e publicados entre os anos de 2000 e 2022; b) não restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram: a) resenhas de livros; b) manuais; c) relatórios técnicos. Para análise de dados foi realizada uma leitura analítica com o objetivo de ordenar as informações de acordo com sua relevância e uma síntese foi realizada de forma a construir esta pesquisa. Os dados foram analisados segundo a técnica desenvolvida por Bardin (2016). A partir do que afirmam os autores, concluiu-se que educação nos dias de hoje exige a ampliação do que se entende por aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências que combinem as dimensões cognitivas e socioemocionais do aprendizado. A educação em saúde e bem-estar, ao longo do ensino fundamental e médio, pode e deve ser usada para ensinar habilidades sociais e emocionais. Com isso, se o intuito da educação é promover no estudante uma formação integral, as habilidades socioemocionais devem ser combinadas com as habilidades cognitivas para garantir uma educação omnilateral e emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE: Competências socioemocionais. BNCC. Escolas brasileiras.

ABSTRACT

The global pursuit of excellence and educational equity has brought a growing emphasis on social and emotional learning in schools. It is believed that these skills are effective in promoting the well-being and academic performance of students in all socioeconomic and cultural backgrounds. Given the above, the objective of this article is to analyze the insertion of socioemotional skills in Brazilian schools, addressing the perspectives and challenges. As for the approach, it is classified as qualitative research. The methodology of the integrative literature review was used to elaborate the research. It is also an exploratory research, in order to provide knowledge about a particular problem or phenomenon. We searched for studies published and indexed in the electronic databases Scielo, Google Scholar and Portal CAPES. The inclusion criteria were: a) articles published on the subject and published between 2000 and 2022; b) no language restriction. The exclusion criteria were: a) book reviews; b) manuals; c) technical reports. For data analysis an analytical reading was performed in order to sort the information according to its relevance and a synthesis was performed in order to build this research. The data were analyzed according to the technique developed by Bardin (2016). From what the authors say, it was concluded that education today requires the expansion of what is meant by learning, promoting the development of skills that combine the cognitive and socio-emotional dimensions of learning. Health and wellness education throughout elementary and high school can and should be used to teach social and emotional skills. Thus, if the purpose of education is to promote an all-round development in the student, socioemotional skills should be combined with cognitive skills to ensure an omnilateral and emancipatory education.

KEYWORDS: Socioemotional skills. BNCC. Brazilian schools.

¹ Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Básica. Mestrando em Master of Science in Emergent Technologies in Education pela Miami University of Science and Technology, na Florida, Estados Unidos.

INTRODUÇÃO

O Brasil está atualmente implementando uma ambiciosa reforma curricular nacional. O processo começou em 2013 com um movimento da sociedade civil organizada que percebeu a importância de cumprir a promessa de um núcleo nacional comum que foi instituído pela primeira vez na Constituição de 1988, Carta Magna que restabeleceu o regime democrático do Brasil. Em dezembro de 2017 ocorreu o primeiro marco importante quando o então Ministro da Educação sancionou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um amplo conjunto de objetivos de aprendizagem, competências e habilidades para a primeira infância, ensino fundamental e ensino médio.

A característica mais ambiciosa da BNCC, que só apareceu na terceira versão do documento, foi estabelecer dez competências essenciais que todos os alunos deveriam desenvolver ao longo da educação básica, desde a primeira infância. Essas competências incluem aprendizagem ao longo da vida, pensamento crítico, sensibilidade estética, habilidades de comunicação, alfabetização digital, empreendedorismo, autocuidado, empatia, cidadania e ética. As competências essenciais ampliam os objetivos da educação básica muito além das habilidades acadêmicas para as habilidades do século XXI amplamente consideradas indispensáveis na preparação das próximas gerações para os desafios da 4ª revolução industrial.

O documento define competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas cotidianas, no pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

A busca global por excelência e equidade educacional trouxe uma ênfase crescente na aprendizagem social e emocional nas escolas. Essa busca, recentemente sublinhada pela integração das novas competências do século XXI nos currículos em todo o mundo, resultou em um impulso para uma estratégia de longo prazo para avaliações comparativas internacionais de habilidades sociais e emocionais. Acredita-se que essas habilidades são eficazes na promoção do bem-estar e do desempenho acadêmico de estudantes em todas as origens socioeconômicas e culturais.

As competências socioemocionais podem ser descritas, então, como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, sentir e demonstrar respeito e cuidado pelos outros, trabalhar em equipe, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. Diante do exposto o objetivo deste artigo é analisar a inserção das competências socioemocionais nas escolas brasileiras, abordando as perspectivas e os desafios.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para elaboração da pesquisa foi utilizada a metodologia da revisão integrativa da literatura, que busca constatar e sumarizar qual a produção científica disponível acerca da temática em questão, com a finalidade de conhecer o que se sabe sobre o assunto e subsidiar novos estudos.

Ainda também quanto ao seu objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, no intuito de proporcionar um conhecimento sobre determinado problema ou fenômeno. Muitas vezes, trata-se de uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já

conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores, de cunho mais quantitativo.

Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa, pois não irá considerar dados estatísticos ou valores numéricos para chegar aos objetivos aqui propostos. Ao contrário, uma vez que a coleta dos dados se dará com base na revisão da literatura, o conteúdo dos resultados será qualitativo.

Para elaboração da revisão, foram concretizadas seis etapas: a primeira etapa constitui-se na definição das questões principais da pesquisa; na segunda etapa foram definidos os critérios de inclusão e exclusão; na terceira etapa foram selecionadas as bases de dados e realizada a busca dos artigos científicos; na quarta etapa foi realizada a análise dos dados; na quinta etapa a discussão dos achados e, finalmente, na sexta etapa, a síntese da revisão foi apresentada.

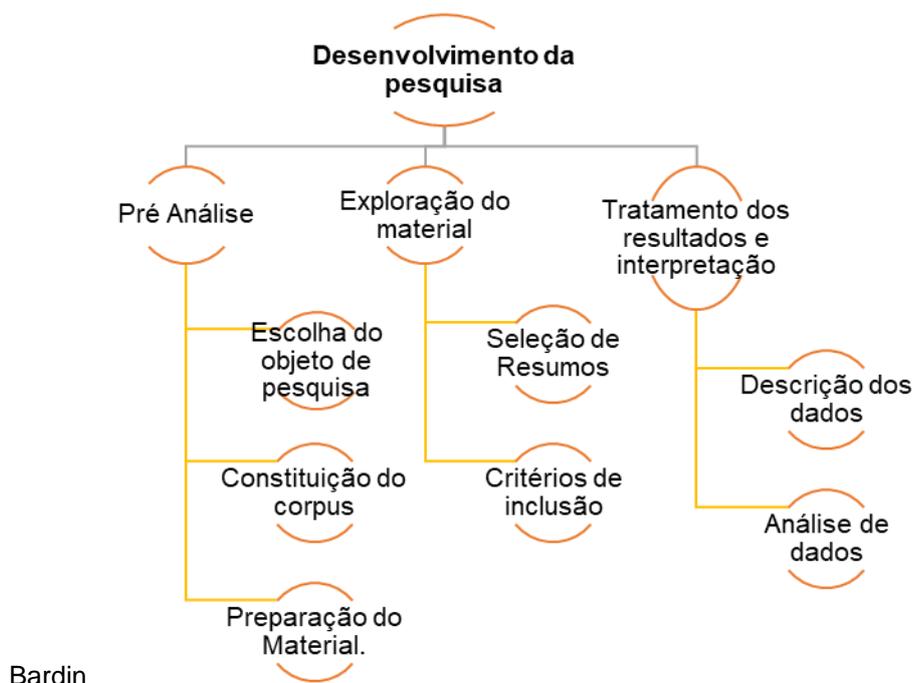
Para realizar as buscas nas bases de dados, foram utilizados os descritores e seus respectivos sinônimos: “BNCC”, “competências socioemocionais” e “escolas brasileiras” em português.

Realizou-se a busca por estudos publicados e indexados nas bases de dados eletrônicas Scielo, Google Acadêmico e Portal CAPES. Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados acerca da temática e publicados entre os anos de 2000 e 2022; b) não restrição de idioma. Os critérios de exclusão foram: a) resenhas de livros; b) manuais; c) relatórios técnicos.

Para análise de dados foi realizada uma leitura analítica com o objetivo de ordenar as informações de acordo com sua relevância e uma síntese foi realizada de forma a construir esta pesquisa. Os dados foram analisados segundo Bardin (2016), conforme demonstrado na Figura 1.

Por tratar-se de estudo secundário da literatura, não é necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Figura 1: Desenvolvimento da pesquisa segundo



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

Após a obtenção e análise dos dados, foram selecionados os artigos científicos que serão discutidos no decorrer do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade do século XX demandava alunos que adquirissem o domínio das teorias que compunham os mais diversos campos do conhecimento humano. Era necessário ser treinado em processos e métodos técnicos. Hoje, as exigências demandadas são diversas às de outrora, o que requer outras competências e habilidades para além dos conhecimentos técnico e acadêmico e necessariamente transversais a eles.

Edgar Morin (2011), em fins da década de 1990, já levantava provocações reflexivas a esse respeito, ao apontar o que ele chamava de “buracos”, lacunas a serem preenchidas pela educação exigida pelo século XXI. O autor, ao expor essas brechas, apresenta os sete saberes necessários para a educação do futuro: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão, os princípios de um conhecimento pertinente, ensinar a condição humana, ensinar a identidade terrena, afrontar as incertezas, ensinar a compreensão e a ética como gênero humano. Saberes esses que, neste artigo, não se fará necessário um detalhamento.

Sacristán (2000) também pontua que os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento histórico e que, através desse movimento de tensão se realizam os fins da educação.

Nessa esteira histórica, o interesse pelo desenvolvimento de competências socioemocionais na educação cresceu consideravelmente nas últimas décadas e, agora, há uma grande quantidade de pesquisas mostrando seu papel positivo e adaptativo na escola. Acredita-se que o ajustamento escolar desempenha um papel fundamental na relação entre as competências socioemocionais e, por consequência que se quer lógica, o desempenho acadêmico. De acordo com Cerce e de Oliveira Brito (2022),

Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos, desde a mais tenra idade, passam várias horas de suas vidas na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos 4 anos de idade), cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes. (CERCE e DE OLIVEIRA BRITO, 2022, p 8).

Esse crescimento da valoração da aprendizagem socioemocional recentemente despertou, com isso, o interesse de formuladores de políticas públicas, educadores, pais e pesquisadores. Isso requer envolver as crianças e jovens em atividades educacionais que desenvolvam não só conteúdos de informação, habilidades e mentalidades necessárias para prosperar academicamente, mas também promover a saúde mental e atitude emocional positiva, para uma colocação profissional bem-sucedida e engajamento pessoal e social saudável, por exemplo.

As competências socioemocionais na escola têm sido exploradas principalmente no âmbito da aprendizagem socioemocional que organiza as competências socioemocionais em torno de cinco tipos de competência: autoconsciência e social, autogestão, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Programas direcionados a essas competências têm sido associadas ao desenvolvimento positivo de um conjunto de variáveis de ajuste escolar, incluindo diminuição da

ansiedade, melhor adaptação à instituição, atitudes mais positivas em relação a si mesmo, aos outros e à escola, melhor qualidade de relacionamento, menos comportamentos disruptivos e melhor autoestima.

Dessa forma, as habilidades cognitivas, competências racionais, aprendizagem racional, competências para o século XXI, competências socioemocionais são os diferentes termos utilizados para nomear os aspectos almejados na formação dos estudantes na contemporaneidade. Cada vez mais, os educadores estão reconhecendo que essas habilidades muitas vezes chamadas de habilidades “sociais e emocionais” estão ou precisam estar inextricavelmente entrelaçadas com as habilidades acadêmicas.

O novo currículo enfatiza ainda que a aprendizagem social ocorre tanto durante a instrução quanto em todas as outras atividades organizadas pela escola e que essa aprendizagem não pode ser separada da aprendizagem das disciplinas. O termo 'competência social' não é usado no currículo básico, mas inclui habilidades sociais entre uma ampla gama de habilidades gerais, como habilidades motoras, habilidades práticas e habilidades criativas a serem desenvolvidas nas escolas.

Em meio a esse complexo cenário de tendências próprias da era atual, o que interessa pensar, com base nisso, é que conceitos como autorregulação, empatia, resiliência e trabalho em equipe trazem novas demandas para a composição curricular. Gadelha (2009) expõem ainda que, no contexto educacional, o enfoque por competências visa o desenvolvimento de um comportamento empreendedor, do empresário de si, atuando nas áreas cognitiva, afetiva, profissional e produtiva.

Os alunos que desenvolvem suas habilidades socioemocionais são mais capazes de se comportar ao redor e com pessoas de várias origens socioculturais. Eles podem compreender, ter empatia e explorar diferentes pontos de vista. Isso é essencial para que eles desenvolvam as habilidades interpessoais necessárias para uma comunicação eficaz, resolução de conflitos e trabalho em equipe.

Incluir as competências socioemocionais de forma eficaz e colocá-la em prática de acordo com as recomendações é uma tarefa extremamente desafiadora e, é importante lembrar, que mesmo os melhores programas não serão eficazes a menos que sejam disponibilizados apoios específicos em nível de escola. A sala de aula e os climas escolares positivos são, sem dúvida, a forma mais crucial de apoio. O cenário deve incentivar as crianças a desenvolver uma mentalidade de crescimento e ver o fracasso, por exemplo, como um componente necessário e comum do aprendizado.

As Competências Socioemocionais conhecidas como “habilidades”, ou características ligadas ao desenvolvimento do indivíduo, são como uma trajetória essencial na formação integral de um cidadão, preparado para agir de forma responsável e ativa, para, ao fim, alcançar o sucesso em todas as esferas de sua vida –pessoal e profissional. O sujeito que busca alcançar o sucesso deve ir muito além dos conhecimentos cognitivos, se tornando capaz de resolver problemas com criatividade, de forma ética e de enfrentar os desafios com resiliência, exercendo um papel ativo na sociedade (BISSARO e SANTOS, 2020), afirmação que vai ao encontro do que afirma Valente (2020):

Se todo o desenvolvimento visa a autonomia, a autodeterminação e a autorrealização, nem sempre as competências cedidas pela escola são as mais empoderadoras desse destino desejável e normativo. A escola ensina português, matemática, biologia, e tantos outros conteúdos, no entanto, as aprendizagens mais necessárias não estão tão presentes, tais como o saber ler emoções, saber interpretar o que se sente e como se sente, o saber comunicar e, particularmente, o saber ouvir (VALENTE, 2020, s\p).

A educação emocional, através do desenvolvimento de competências emocionais, é fator promotor em distintas áreas, das quais se salientam: o aumento do sucesso acadêmico, a capacidade de adaptação ao ambiente externo e a capacidade para lidar melhor com adversidades e situações de stress. Estas competências diminuem os comportamentos agressivos e aumentam a capacidade para estabelecer relações mais saudáveis (SALOVEY e MAYER, 2004).

Heckman et al. (2005) concluíram que as competências não cognitivas podem ser moldadas, propondo ainda que podem ser medidas e que devem fazer parte da função da escola. Segundo o autor, isso seria possível por meio de uma mudança na ênfase do ensino e modificando a conduta docente.

Segundo Cury (2017), a importância das habilidades socioemocionais e comunicativas para a aprendizagem é tamanha que, no texto da BNCC, elas são reconhecidas como as competências necessárias aos indivíduos no século XXI. Essas habilidades atuam diretamente no aprendizado, possibilitando que o indivíduo compreenda melhor o sentido da educação na sua formação.

Os aspectos socioemocionais são importantes por capacitarem as pessoas a buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance, mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Todos os autores descrevem que, a partir de 2020, todas as escolas brasileiras foram obrigadas a incluir as habilidades socioemocionais nos seus currículos. Ou seja, houve a necessidade de adaptar os programas escolares e treinar os professores para que pudessem ministrar essas novas competências que têm foco em habilidades não cognitivas, muito mais relacionadas ao comportamento e à administração das próprias emoções, mas que impactam positivamente o indivíduo e a relação dele com o mundo ao seu redor.

Modelos conceituais de aprendizagem socioemocional assumem que as competências socioemocionais fornecem uma base para um melhor ajuste escolar, atitudes mais positivas em relação à escola e a si mesmo, um ambiente de aprendizagem mais favorável e menos ansiedade relacionada à escola, o que, por sua vez, leva a habilidades acadêmicas aprimoradas.

Para Oliveira (2018), valorizar e desenvolver essas habilidades não significa rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais, mas oferecer mais um canal de apoio para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes.

A maior dificuldade encontrada descrita de forma consensual pelos autores é o fato que não se pode considerar a competência cognitiva mais relevante do que as competências socioemocionais, e vice-versa. Ambas têm sua importância no processo educativo e, por isso, precisam ser trabalhadas de forma articulada. Dessa forma, a educação integral fornece um grande amparo para essa articulação.

Dalla Nora *et al.* (2018) descreve que, em linhas gerais, é possível compreender que, para trabalhar as competências socioemocionais, a gestão escolar e os professores necessitam estar em constante formação para se adequar às inovações de forma intencional e efetiva. Assim, possibilitar o desenvolvimento integral do aluno é um grande desafio, uma vez que o educador pode articular o currículo escolar, as competências e o trabalho em equipe entre os envolvidos no processo educacional.

No debate sobre a Pedagogia das competências socioemocionais, sugere-se ao sujeito a modificação de sua relação consigo mesmo, a problematização de sua realidade, não aceitando

docilmente os modelos que são impostos à Educação sem uma reflexão e problematização contínuas (MANFRÉ, 2020).

Repensar a formação das licenciaturas, bem como a formação continuada, é trazer à tona a discussão sobre que tipo de docente se quer ser e é em sala de aula e como, enquanto educador, se está contribuindo para as melhores condições de vida, sendo fundamental para o trabalho das competências, visto que competências socioemocionais essenciais para potencializar o desenvolvimento pessoal de cada aluno não aparecem desenvolvidas de forma sistemática e deliberada. Portanto, assim como afirmam da Silva e da Rocha Pereira (2022),

Como se trata de aspectos a serem trabalhados na escola, é essencial que as competências socioemocionais sejam contempladas pelos currículos em todas as etapas da educação. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fora criada com o objetivo de orientar a elaboração dos currículos de todas as escolas brasileiras (DA ROCHA e DA SILVA PEREIRA, 2022, p. 4).

Para Lemos e Almeida (2019), importa criar oportunidades para promover o desenvolvimento de capacidades que se assumam relevantes para uma vida em sociedade responsável e de qualidade. Do mesmo modo, a educação deve facultar e incentivar o desenvolvimento pessoal dos alunos, com o conhecimento de que todos são diferentes e detentores de talentos inatos. Identificar estas diferenças e talentos e agir de acordo com esse reconhecimento é o único modo de prevenir problemas, independentemente da origem deles. Importa valorizar o que cada um sente, o que pensa, e o que deseja. Importa não exaltar o ter, per si, mas também o ser e o sentir ser, para a promoção do desenvolvimento emocional e social das crianças e jovens.

Moreira (2007) descreve que é necessário oportunidades de acesso às ciências, às artes, a novos saberes, a novas linguagens, a novas interações, a outras lógicas, à capacidade de buscar conhecimentos, ao aprofundamento, à sistematização e ao rigor. Há que se considerar o aluno em suas diferentes dimensões sem que, no entanto, se coloquem em plano secundário o intelecto e a aprendizagem.

Chaves e Haiashida (2021) abordam que, utilizando as competências, o resultado da aula é muito mais produtivo, cria significado para quem participa, pois leva o educando a reflexões profundas sobre o mundo e o que ocorre ao seu redor. As oportunidades de participação, integração, reflexão do aluno utilizando esta técnica de explorar um assunto usando as competências são imensas e trazem valoroso significado dos assuntos, pois estimula a resolução dos problemas com maior equilíbrio, compreensão, ética reflexiva, ações coletivas e de responsabilidade.

Quando as condições dos ambientes das organizações são bem trabalhadas, criam-se condições de transformações positivas nos interiores dos seres humanos. Os conceitos de autonomia, de descentralização e de participação devem ser entendidos em ruptura com o processo de ressemantização neoliberal que vem ocorrendo nas últimas décadas. O que se presencia hoje nas salas de aula é este choque de cultura, onde professores tem que lidar com diferentes contextos e emoções sem ao menos ter tido tempo de se preparar ou conhecer mais sobre isso.

Todos os autores expõem que junto às mudanças vêm a ampliação e necessidade de desenvolvimento tecnológico, ditando este o perfil profissional exigido. Os profissionais precisam buscar conhecimentos novos, escolas precisam oferecer formações que aproximem os colaboradores da nova

realidade, e aqueles que ainda não chegaram ao mercado de trabalho devem estar inseridos em propostas pertinentes. A implantação de um documento tão importante como a BNCC está requerendo dos profissionais da educação ações voltadas à altura do tempo, isto é, muito estudo e formação, condução efetiva de processos de conscientização, compreensão crítica e participação de todos na busca de transformar a vida por meio da Educação.

Os comportamentos socioemocionais estão na raiz das interações sociais adaptativas. Eles abrangem o conhecimento e o respeito às regras sociais, ouvir e aceitar as opiniões dos outros, controlar as emoções negativas e demonstrar comportamentos positivos em situações sociais, como resolver conflitos ou dar uma imagem positiva dos amigos. Estes se sobrepõem à consciência social e habilidades de relacionamento. Comportamentos socioemocionais adequados na escola são necessários para desenvolver relacionamentos de boa qualidade com amigos e professores e para cumprir as regras e sistemas escolares. É preciso fazer com que a Educação e a vida andem de mãos dadas. E que aquela, dando sentido a esta faça valer a pena ser e estar no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um bom sistema educativo é aquele que acompanha a evolução social, sendo capaz de responder a novos desafios que justificam uma alteração mais sustentada nos princípios de tolerância, empatia, pensamento crítico, reflexão, regulação emocional, colaboração e cooperação, possibilitando aos alunos a promoção de valores éticos. A educação nos dias de hoje exige a ampliação do que se entende por aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências que combinem as dimensões cognitivas e socioemocionais do aprendizado.

Dessa forma a inclusão das competências socioemocionais é essencial para uma educação integralizada e total. Para promover as competências essenciais, o Brasil precisará integrá-las em seu sistema educacional, ou pelo menos seus proponentes mais fortes precisarão demonstrar às cidades e estados que a integração dessas competências essenciais em seus currículos e materiais melhorará o aprendizado em todas as áreas. Considerar o desafio do ajustamento e o desempenho escolares na perspectiva socioemocional permite-nos explorar a força das inter-relações entre o cognitivo e o emocional e investigar as variáveis que são centrais nos percursos pedagógicos.

Os professores também precisam apoiar e desenvolver o funcionamento socioemocional em sala de aula como fundamentais para uma prática eficaz em sala de aula e entender que o domínio emocional é fundamental para todos os outros domínios do desenvolvimento.

Com a relevância que tem o aspecto socioemocional, é pertinente inserir na proposta didática da escola a integração entre o afeto e o currículo. Se o intuito da educação é promover no estudante uma formação integral, as habilidades socioemocionais devem ser combinadas com as habilidades cognitivas para garantir uma educação omnilateral e emancipadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições**, v. 70, p. 280, 2016.

BARRETO, Diego. Desenvolvimento de competências socioemocionais: Desafios em uma escola técnica. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 12, n. 23, 2021.

BISSARO, Debora Zago; SANTOS, Déborah Zago. Educação do campo: um estudo em defesa de um currículo voltado para as competências socioemocionais. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 4, 2020.

BRASIL, MEC. Base nacional comum curricular. **Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica**, 2018.

CERCE, Livia Maria Rassi; DE OLIVEIRA BRITO, Renato. Competências Socioemocionais e o Currículo para o Século XXI. **Horizontes**, v. 40, n. 1, p. e022013-e022013, 2022.

CHAVES, Caroline Martins; HAIASHIDA, Keila Andrade. Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.

CURY, Camila. Inteligência emocional deve ser ensinada na escola. **Direcional Escolas**, 28 jun. 2017.

DALLA NORA, Jacieli Vedovato et al. A percepção do docente acerca das competências socioemocionais do sujeito criança a partir da metodologia Impare Educação. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, p. 310-316, 2018.

DA SILVA, Tayna Bertoldo; DA ROCHA PEREIRA, Lindaura Bertoldo. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: COMO PREPARAR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI FRENTE À ERA DA COMPETITIVIDADE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361539-e361539, 2022.

GADELHA, S. Biopolítica, Governamentalidade e Educação: introdução e conexões, a partir de Michel Foucault. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 238 p.

HECKMAN, F. et al. Interpreting the Evidence on Life Cycle Skill Formation: NBER working paper 11331. **Cambridge, MA**, 2005.

LEMOS, Gina C.; ALMEIDA, Leandro. Compreender, raciocinar e resolver problemas: Novo instrumento de avaliação cognitiva. **Análise psicológica**, v. 37, n. 2, p. 119-133, 2019.

MANFRÉ, Ademir Henrique. ESCOLA, CURRÍCULO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: UMA NOVA GOVERNAMENTALIDADE?. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 2, p. 211-230, 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio. A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45, p. 265-290, jun. 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez; 2011.

OLIVEIRA, Maria Eveuma de. As Competências Socioemocionais, Formação Cidadã e Projeto de Vida: um diálogo possível no “chão da escola” In: V CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10, 2018, Olinda/Pernambuco. **Anais. Olinda/PE**, 2018.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo-: Uma Reflexão sobre a Prática**. Penso Editora, 2000.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. **Emotional intelligence**. Dude publishing, 2004.

VALENTE, Sabina. Competências socioemocionais na atividade do educador social: Implicações à inclusão escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 3, p. 2332-2349, 2020.